

# Brasil e Portugal assinam acordos

Principal acerto prevê construção de um cabo submarino entre os dois países até o ano 2000

CRISTINA R. DURÂN

Especial para o Estado

**L**ISBOA — Até o ano 2000, um cabo submarino de fibra ótica unirá Brasil e Portugal. Mais tarde, será construída uma extensão até a África. Os dois países assinaram ontem um acordo para desenvolver o projeto, que leva o nome de Cabral e prevê um investimento de US\$ 300 milhões.

O ministro das Telecomunicações, Sérgio Motta, e seu colega português, Joaquim Ferreira do Amaral, vão procurar países interessados em integrar um consórcio internacional para investir 70% dos recursos necessários ao projeto. A Telebrás e a Portugal Telecom criarão uma empresa em conjunto para instalar o Cabral e atuar no mercado internacional.

O "cabo da boa esperança", como foi apelidado pelo presidente

Fernando Henrique Cardoso, virou uma espécie de símbolo da amizade luso-brasileira de que os dois chefes de governo tanto falam. "É uma vontade comum", diz o primeiro-ministro português, Cavaco Silva. "Tanto que em segundos chegamos ao memorando de entendimento nas comunicações."

Brasil e Portugal também assinaram um tratado consular de reciprocidade: nos lugares em que um dos dois países não tenha representação diplomática, seus cidadãos poderão procurar o consulado do outro país e receber proteção e orientação. Os dois governos se comprometeram ainda a liberalizar o transporte marítimo e incentivar as co-produções de TV e cinema, como a que será assinada hoje para fazer *Estorvo*, baseado no romance de Chico Buarque e com roteiro de Ruy Guerra, e *O Testamento do Senhor Nepomuceno*, adaptado do ro-

mance do cabo-verdiano Germano Almeida por Mario Prata.

Outro acordo assinado ontem prevê proteção recíproca de investimentos, com o objetivo de promover o contato entre empresários dos dois países. Também houve resultados econômicos em outra área. A ministra brasileira da

Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, reuniu-se com seu colega português, Faria de Oliveira, e com o empresário Belmiro de Azevedo, proprietário do grupo Sonae — o mais poderoso de Portu-

gal. O grupo promete investir no Brasil, na área de exploração de produtos florestais. Já o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, acertou com os colegas de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe que a criação da Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa ocorrerá no ano que vem.

**C**HANCELERES  
ACERTAM PARA  
96 CRIAÇÃO DE  
COMUNIDADE